

AValiação de Capacidades Físicas de uma Adolescente Autista

Área Temática: Saúde

Coordenador: Robson Alex Ferreira ¹

Autora: Meire Ferreira Pedroso Costa²

RESUMO: Estudar os aspectos relacionados à qualidade de vida das pessoas com Autismo pode ser um elemento essencial para que os profissionais da educação e da saúde planejem intervenções que beneficiem este grupo de indivíduos. Dessa forma, as pessoas com Autismo poderão desfrutar de um bem estar que favoreça a uma qualidade de vida satisfatória. O objetivo do presente estudo foi avaliar as capacidades físicas relacionadas à saúde de uma adolescente com Autismo. A questão problema que norteou nosso estudo foi: os hábitos de vida adotados por uma adolescente Autista podem estar comprometendo os índices positivos no que se refere às capacidades físicas relacionadas à saúde? Neste estudo utilizou-se da pesquisa qualitativa descritiva. O sujeito do estudo foi uma adolescente com 15 anos de idade, identificada por meio de laudo médico com Transtorno do Espectro do Autismo. Foram realizadas avaliações que mensuraram capacidades físicas relacionadas à saúde, como: Teste de Sentar e Alcançar, Apley Modificado, Força e Flexibilidade do Tronco e Salto Horizontal. Os principais resultados alcançados mostraram que no teste de Força e Flexibilidade do Tronco, Salto Horizontal e Teste de Sentar e Alcançar os índices ficaram abaixo do que é estipulado pela literatura. Dessa forma, os resultados encontrados fazem ascender o estado de alerta para que a adolescente investigada não seja acometida ao longo do tempo, por enfermidades que podem interferir nas capacidades físicas requisitadas no dia a dia.

Palavras chave: Autismo, Qualidade de Vida, Capacidades Físicas.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente tem havido um aumento significativo nas pesquisas científicas sobre o autismo. Estas pesquisas visam ampliar o conhecimento acerca do transtorno para que se criem possíveis estratégias de tratamento. Este aumento nas pesquisas tem contribuído para o aperfeiçoamento da detecção e diagnóstico, o que acaba contribuindo para uma identificação mais precisa do mesmo.

Os estudos apontam o autismo como um transtorno comportamental que impede a formação de relações normais com o outro. Sendo assim, observam-se

¹ Doutor, UNEMAT, Faculdade de Ciências da Saúde, Curso Educação Física. Email: alexrreiracaceres@gmail.com.

² UNEMAT, Faculdade de Ciências da Saúde, Curso Educação Física.

variações em graus do autismo, iniciando do leve, aquele em que as crianças apresentam sintomas que não interferem na realização de suas atividades do cotidiano e o severo. Nesta última, pode haver o comprometimento da fala e do olhar com o próximo (MENDONÇA; FLAIT, 2013).

As pessoas com autismo vivem em um mundo idealizado por eles, a literatura define que os mesmos não obtêm da reciprocidade dos sentimentos emocionais e sociais, não participam de atividades em grupo, restringindo por vezes o contato com o outro, tornando-se pessoas isoladas devido ao seu comportamento (TUCHMAN; RAPIN, 2009).

As causas do autismo são desconhecidas. Acredita-se que a origem do autismo esteja em anormalidades em alguma parte do cérebro ainda não definida de forma conclusiva e, provavelmente de origem genética. Além disso, “admite-se que possa ser causado por problemas relacionados a fatos ocorridos durante a gestação ou no momento do parto”. (MELLO, 2004, p.17).

Observa-se com o passar dos anos que a literatura por meio dos pesquisadores vem se dedicando a avaliar os impactos dos programas de atividades físicas, bem como, o impacto das doenças e dos tratamentos médicos, na qualidade de vida relacionada à saúde das pessoas com deficiência, em especial na área da psiquiatria (BERLIM; FLECK, 2003).

Qualidade de Vida e saúde são termos indissociáveis, tanto que muitos autores as definem como uma coisa só. No entanto para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a definição de qualidade de vida perpassa a saúde física e psicológica, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e suas relações com características inerentes ao respectivo meio na avaliação subjetiva da qualidade de vida individual (ALMEIDA, 2013).

Nesta perspectiva o estilo de vida das pessoas a partir do conceito adotado pela OMS (1995), como o conjunto de hábitos e costumes que são influenciados, modificados, encorajados ou inibidos pelo prolongado processo de socialização, contribui decisivamente como um dos elementos capaz de favorecer uma qualidade de vida ideal.

Dessa forma, um conjunto de hábitos que valoriza o desenvolvimento adequado das capacidades físicas é fundamental para a realização das tarefas diárias, o que contribui para a qualidade de vida das pessoas. Portanto, estudar as pessoas

com autismo em aspectos relacionados à qualidade de vida pode ser um recurso que contribui para que os profissionais da saúde planejem intervenções que beneficiem este grupo de indivíduos.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar as capacidades físicas relacionadas à saúde de uma adolescente com autismo. A questão problema que norteou nosso estudo foi: os hábitos de vida adotados por uma adolescente autista podem estar comprometendo os índices positivos no que se refere às capacidades físicas relacionadas a saúde?

2 METODOLOGIA

Neste estudo utilizou-se da pesquisa qualitativa descritiva. Minayo (2009) expõe sua concepção relacionada à pesquisa qualitativa enunciando ser aquela que se preocupam com o sujeito pesquisado e com sua relação perceptiva de mundo, suas experiências e suas posições ideológicas.

SUJEITOS

O sujeito do estudo foi uma adolescente com 15 anos de idade, identificada por meio de laudo médico com Transtorno do Espectro do Autismo.

COLETA DE DADOS

Para coleta de dados foram realizadas as seguintes avaliações: Teste de Sentar e Alcançar, Apley Modificado, Força e Flexibilidade do Tronco e Salto Horizontal. O procedimento adotado para as avaliações seguiu os protocolos estabelecidos pelo programa Fitnessgram elaborado por Plowman (2013).

3 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados utilizou-se os marcadores estabelecidos por cada um dos protocolos utilizados, associado à discussão com a literatura que estuda a temática de investigação deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das avaliações realizadas estarão sendo apresentados por blocos, a partir de cada protocolo utilizado.

Avaliação do Apley Modificado

O participante tem por objetivo alcançar as costas e tocar com uma das

mãos o lado oposto da escápula, conseguindo realizar esta etapa o participante terá o resultado igual a 3. No entanto se o participante não conseguir alcançar a escápula tentará tocar o topo da cabeça obtendo um resultado igual a 2, não alcançando o resultado supracitado, o intuito será tocar a boca e alcançar o resultado igual a 1. Dessa forma não obtendo êxito em nenhuma das etapas o resultado será igual a 0 (WINNICK; SHORT, 2001).

Tabela 1- Resultado referente ao Teste Apley Modificado

	Escápula	Topo da Cabeça	Boca
Apley modificado	3	-	-

Fonte: Dados coletados pela autora.

Percebe-se que mesmo a aluna sendo autista o resultado do teste apley modificado não deixou de ser satisfatório, pois a mesma conseguiu alcançar a escápula com êxito, obtendo assim um resultado igual a 3. Este dado nos dá subsidio para inferir que ao longo do tempo, persistindo o índice alcançado, ocorrerá a prevenção de artrites e artroses uma vez que é um dos benefícios que a flexibilidade proporciona.

Avaliação da Força e Flexibilidade do Tronco

O participante tem por objetivo a elevação da parte superior do corpo a 30 cm a partir do chão, é necessário manter essa posição até ser realizada a medição. (FITNESSGRAM).

Tabela 2- Resultado referente ao Teste Força e Flexibilidade do Tronco.

Capacidade Física	cm
Força e Flexibilidade do Tronco	17

Fonte: Dados coletados pela autora.

Percebe-se que a aluna atingiu o valor de 17 cm no teste de força e flexibilidade. Segundo o programa Fitnessgram, o teste de força e flexibilidade está relacionado com a aptidão músculo-esquelética dos músculos do abdômen, posteriores da coxa e extensores do tronco, contribuindo com uma postura correta e ajudando na prevenção ou controle de problemas de saúde da zona lombar da coluna vertebral.

Teste Salto Horizontal

O teste tem como objetivo medir a potência dos membros inferiores no plano horizontal (JOHNSON; NELSON, 1979).

Tabela 3- Resultado alcançando com o salto horizontal

Capacidade Física	cm
Salto Horizontal	102

Fonte: Dados coletados pela autora.

Percebe-se que o resultado alcançado com a avaliação identificou uma distância de 102 cm. Este índice alcançado mostra uma preocupação que se deve ter uma vez que o movimento de saltar não está restrito apenas a características esportivas, mas presente nas mais distantes atividades do cotidiano diário das pessoas.

Teste do Sentar e Alcançar

O teste de flexibilidade foi realizado no banco de Wells. A aluna posicionouse sentada sobre um colchonete com os membros inferiores estendidos e os pés distantes entre si. Ao sinal do avaliador a mesma deveria realizar uma flexão de tronco, com as mãos sobrepostas e deslizar sobre o banco permanecendo na posição final no mínimo por 2 segundos.

Tabela 4 - Resultado do Teste Sentar e Alcançar

Capacidade Física	cm
Sentar e Alcançar	0

Fonte: Dados coletados pela autora.

Nota-se que a aluna autista não conseguiu pontuar no teste. Para Rassilan e Guerra (2006) a flexibilidade é uma das capacidades físicas de fundamental importância a ser cultivada, sendo relacionada com a aptidão física, a saúde e também ao desempenho, é específica das articulações podendo ser melhorada com a prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade de vida não está associada apenas a ausência de doenças, mas também aos hábitos de vida adotados pelas pessoas que as tornam felizes. A atividade física pode ser um aliado neste processo uma vez que contribui para a melhora das capacidades físicas relacionadas à saúde.

As pessoas com autismo devido às características que as acompanham, devem ter a possibilidade de participação e acompanhamento nas atividades físicas que as favoreçam a conquistar índices que a conduzam a uma qualidade de vida desejada.

Nas avaliações realizadas pode se perceber que houve resultados insatisfatórios e preocupantes, o que nos faz ascender o estado de alerta para que a adolescente com autismo não seja acometida ao longo do tempo, com manifestações negativas que podem interferir nas capacidades físicas requisitadas no cotidianamente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. B. M. Motivação e Comportamentos de Saúde, relação com a qualidade de vida, em adultos da comunidade. 2013. 226 f. Tese (Doutorado em Psicologia) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Portugal, 2013.
- BERLIM, M. T.; FLECK, M. P. A. Quality of Life: a brand new concept for research and practice in psychiatry. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 249-252, Oct., 2003.
- JOHNSON, Barry; NELSON, Jack. Practical Measurements for Evaluation in Physical Education. Minnesota, Burgess, 1979.
- MELLO, Ana Maria. Autismo: guia prático. Ed. 6, São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007.
- MENDONÇA, Debora; FLAIT, Patrícia Maura da Silva. Educação Física Adaptada. Ciranda Cultural, São Paulo, 2013.
- MINAYO, Maria Cecilia de Souza (org.). Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 28.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva: WHO, 1995. Disponível em: http://www.unu.edu/unupress/food/FNBv27n4_sup_pl_2_final.pdf
- PLOWMAN, Sharon. Muscular Strength, Endurance, and Flexibility Assessments. In S. A. Plowman & M.D. Meredith (Eds.), Fitnessgram/Activitygram Reference Guide. 4th Edition, Dallas, TX: The Cooper Institute, 2013.
- RASSILAN, Eliana Alexandra; GUERRA, Tasso Coimbra. Evolução da Flexibilidade em crianças de 7 a 14 anos de idade de uma escola particular do município de Timóteo- MG, 2006.
- TUCHMAN, Roberto, RAPIN, Isabelle. Autismo: abordagem. Artmed, Porto Alegre, 2009.
- WINNICK, Joseph; SHORT, Francis. Testes de Aptidão Física para Jovens com Necessidades Especiais, Manual Brockport de testes. Barueri, SP. Manole, 2001.